

FUTEBOL AMADOR: O RISCO DE LESÃO MAPEADO POR POSIÇÃO EM CAMPO

Gabriele Ventura¹, Júlia Ambrózio¹, Renato Bolandini¹, Mayara Oliveira¹, Mateus Oliveira¹, Francielle Arantes¹

1 - Centro Universitário Governador Ozanam Coelho — UNIFAGOC, Ubá, Minas Gerais, Brasil

pgabriele871gmail.com

O futebol é a modalidade esportiva mais praticada no mundo, abrangendo diferentes faixas etárias e níveis competitivos. Por ser um esporte de contato, caracterizado por movimentos rápidos, de grande amplitude e frequentemente associados a mudanças bruscas de direção, apresenta elevada incidência de lesões entre seus praticantes. Dentre essas, as lesões musculoesqueléticas se destacam pela maior prevalência no meio esportivo, estando relacionadas a múltiplos fatores de risco. Tais fatores podem ser classificados como intrínsecos — idade, histórico de lesões prévias, instabilidade articular, déficits musculares, condição física e nível de habilidade — e extrínsecos — sobrecarga de treinos, número excessivo de partidas, qualidade do gramado, adequação dos equipamentos, posição em campo e aspectos relacionados às regras do jogo. O objetivo do estudo foi verificar a associação entre o histórico de lesões musculoesqueléticas em membros inferiores e a posição em campo em atletas de futebol de base. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e longitudinal, realizado com 28 atletas da categoria sub-17 do time Aymorés. Como critérios éticos, os participantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), e seus responsáveis legais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta contemplou dados antropométricos (estatura, peso e IMC), anamnese estruturada sobre histórico de lesões em membros inferiores e presença de dor musculoesquelética, além do registro da posição em campo. A variável desfecho foi a presença de lesão em membros inferiores. Para verificar a associação entre posição em campo e ocorrência de dor ou lesão, utilizou-se o teste do qui-

quadrado, adotando nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Ressalta-se que os atletas seguem em acompanhamento contínuo por meio do MappingFoot, ferramenta de monitoramento de lesões durante treinos e campeonatos da temporada. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob parecer consubstanciado CAAE 84537424.7.0000.8108. Na caracterização da amostra, observou-se estatura média de $1,76 \pm 0,08$ m, peso médio de $68,7 \pm 8,9$ kg e IMC médio de $22,1 \pm 2,0$ kg/m². Quanto à posição em campo, 35,7% atuavam como meio-campistas, 25% como atacantes, 17,9% como zagueiros, 10,7% como laterais e 10,7% como goleiros. Observou-se que 25,0% relataram dor musculoesquelética e 14,3% possuíam histórico de lesão em membros inferiores. A análise descritiva indicou maior prevalência de dor em meio-campistas (50%) e maior proporção de lesões em laterais (33,3%). Entretanto, os testes de associação não mostraram significância estatística para dor $\times$ posição ($p = 0,212$) nem para lesão $\times$ posição ($p = 0,647$). Os atletas sub-17 avaliados apresentaram perfil antropométrico compatível com a categoria, com prevalência de dor em um quarto da amostra e lesões em pouco mais de 14%. Embora os meio-campistas tenham apresentado maior frequência de dor e os laterais maior proporção de lesões, não foram observadas associações estatisticamente significativas entre posição em campo e presença de dor ou lesão. Esses achados reforçam a importância do monitoramento contínuo e de estratégias preventivas direcionadas aos atletas de futebol de base.

Palavras-chave: Futebol; Lesões musculoesqueléticas; Posição em campo; Atletas de base.